

# Jornal da Arquivo Nº 10 - Abril'10 a Setembro'10

# Júnior

~ 100 anos  
de  
República



Arquivo Municipal do Barreiro



## EDITORIAL

Chegámos à nossa décima publicação do Jornal do Arquivo Júnior, um jornal que pretende ajudar que os alunos e professores conheçam um pouco mais da história do nosso concelho através dos documentos guardados no Arquivo Municipal.

Neste Jornal, vamos abordar o tema da Implantação da República em 1910 e explicar os acontecimentos no Barreiro nessa data. Poderás ainda encontrar textos e imagens sobre as festas escolares republicanas, como o Dia da Árvore e o Dia da Bandeira, comemorados nas escolas naquela época. E, como já sabes, encontrarás também jogos divertidos e várias curiosidades sobre a República porque, claro...o saber não ocupa lugar!

Diverte-te e bons estudos.

O Presidente da Câmara



Carlos Humberto de Carvalho

## A NOSSA CAPA

A nossa capa retrata o desfile de alunos da Escola Conde Ferreira, com a professora indicando o caminho, no dia 21 de Março de 1911, dirigindo-se para o Largo do Casal para plantarem uma árvore. Com a professora, de mão dada, vai uma aluna com a bandeira da República.

O original desta fotografia (um negativo em vidro com 15x12 cm) foi doado por Olga Costa Mano à Câmara Municipal do Barreiro e está depositado no Arquivo Municipal.

## OS NOSSOS DOCUMENTOS

### AS PRIMEIRAS ACTAS REPUBLICANAS

A primeira reunião de Câmara republicana realizou-se no dia 12 de Outubro de 1910. Nesta reunião foram distribuídos os pelouros pelos novos membros da edilidade,

já que a Câmara monárquica tinha sido afastada. A deliberação mais importante tomada nessa reunião foi alterar alguns nomes de ruas do Barreiro, em particular, a avenida D. Luís Filipe passaria a chamar-se avenida da República e a rua Conselheiro Serra e Moura seria chamada de rua Almirante Carlos Cândido dos Reis. O curioso é que estas ruas ainda têm estes nomes, ou seja, também estão a comemorar os seus 100 anos.

1910  
Governo da República  
Constituição Municipal

Acta da reunião da Câmara Municipal do Barreiro, de 12 de Outubro de 1910.  
Presidência da Câmara Municipal do Barreiro  
Manuel Marques de Oliveira

Folha de rosto do livro de actas com a data de 12 de Outubro de 1910  
Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro

### O PRIMEIRO PRESIDENTE DE CÂMARA DO BARREIRO REPUBLICANO.

Nasceu em 10 de Abril de 1873 em Adiça, concelho de Tondela e faleceu no Barreiro a 21 de Abril de 1931.

Veio para o Barreiro aos 26 anos como empregado de barbeiro. Pouco tempo depois já era dono de uma barbearia na rua Conselheiro Aguiar com esquina para a travessa da Figueira, local que foi também sede da Comissão Municipal Republicana.

Com a proclamação da República no Barreiro, Manuel Marques de Oliveira foi escolhido para ser o presidente da Comissão Administrativa republicana, cargo que exerceu durante 36 dias, até ser substituído por uma nova

# Jornal do Arquivo Júnior

vereação. No entanto, desempenhou as funções de Administrador do Concelho dessa data até 23 de Janeiro de 1913. Quando os republicanos começaram a discutir entre si nos anos seguintes à implantação da República, Manuel Marques de Oliveira dizia: «Jamais consentirei desmandos de qualquer espécie! Lembro-lhes que a República se



Manuel Marques de Oliveira, em 1910  
Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro

fez para todos os portugueses.

## A IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA NO BARREIRO

Talvez não saibas mas a implantação da República no Barreiro deu-se no dia 4 de Outubro de 1910, ou seja, na véspera do anúncio feito na Câmara de Lisboa por Eusébio Leão e que anunciou o fim da monarquia em Portugal. Logo na madrugada de 4 de Outubro, quando foram disparados os primeiros tiros da revolução republicana, um grupo de homens aguardava na antiga praia norte do Barreiro

(hoje a avenida da praia) por um sinal para iniciarem a revolta no Barreiro. E esse sinal surgiu quando os barcos de guerra que estavam no Tejo dispararam tiros em direcção ao palácio do rei D. Manuel II. Logo de seguida este grupo de republicanos reúne mais pessoas e gritam vivas à República pelas ruas do Barreiro.

A força militar de cavalaria 3 que estava antigamente sedeadada no Barreiro ainda tenta resistir no centro da vila, na praça de Santa Cruz.



Junta Revolucionária do Barreiro no dia 10 de Outubro de 1910.  
Fonte: «O Barreiro Antigo e Moderno» de Armando da Silva Pais.

Mas são poucos e os populares obrigam-nos a renderem-se no dia 4 de Outubro.



N.º 563 — Barreiro — Praça de Santa Cruz  
A Praça de Santa Cruz, tal como se apresentava em 1907, onde se concentraram as forças de Cavalaria 3.  
Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro.

## O DIA DA ÁRVORE

O dia da árvore tem a sua origem no «Arbor Day», instituído a 10 de Abril de 1872 no Estado de Nebraska, nos Estados Unidos da América, tendo a partir de 1885 sido consagrado como feriado estadual. Esta iniciativa rapidamente se generalizou a outros estados americanos e mais tarde foi também adoptada noutras partes do globo

As comemorações dedicadas à Árvore e à Floresta iniciaram-se em Portugal apenas no século XX, com a realização de Festas da Arvore de 1907 a 1917, as quais foram interrompidas pela instabilidade política e pela cultura política do Estado Novo, sendo retomadas em 1970, no âmbito do Ano Europeu da Conservação da Natureza, tendo continuado sem interrupção até aos dias de hoje.

Em 26 de Maio de 1907 no Seixal realizou-se a primeira Festa da Árvore, promovida pela Liga Nacional de Instrução. Nesse mesmo ano, a 19 de



A Rua Miguel Bombarda (ainda rua Albers), em frente da Câmara Municipal em 1910. Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro.

A população do Barreiro e os líderes republicanos locais dirigem-se então para a Câmara Municipal onde tentam hastear a bandeira republicana. Mas, apesar dos seus esforços a porta que estava fechada não cede. Optam por subir pela varanda e entrar pela janela. Depois de finalmente estar aberta a porta da Câmara Municipal formou-se a Junta Revolucionária do Barreiro constituída por: José Tavares Veloso, Joaquim Lopes Ferreira, José Luís da Costa, Caetano Francisco da Silva, José Bento Esteves, Ricardo Rosa y Alberty e João dos Santos Pimenta.



Festa da árvore com ida ao cinema no Teatro Independente (cerca de 1912).  
Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro

# Jornal do Arquivo Júnior

Dezembro, realiza-se em Lisboa, com o apoio da Câmara Municipal, outra Festa da Árvore.

Estava assim iniciado um movimento cultural e cívico de celebração dos benefícios da Árvore e da Floresta, constando essencialmente da plantação de árvores, de um ambiente festivo e de discursos de propaganda a favor da árvore, mas também dos ideais da República. A partir de 1908 a Direcção Geral de Instrução chamou a si a responsabilidade de promover a generalização da Festa da Árvore a todas as escolas do país, tendo sido a Liga Nacional de Instrução, de que era Presidente Bernardino Machado (um dos grandes vultos do Partido Republicano e mais tarde, Presidente da República) a organizadora destas comemorações. A implantação da República em 1910 criou um quadro político propício às grandes campanhas cívicas e de esclarecimento dos cidadãos, como é tradicional, quando há mudanças drásticas de regime. E a Festa da Árvore enquadrava-se nesse espírito.

A primeira referência à Festa da Árvore no Barreiro surge na acta da Câmara Municipal do Barreiro de 23 de Janeiro de 1908, em que 15 cidadãos pedem autorização para levar a efeito a «festa escolar conhecida vulgarmente por Festa da Árvore» e pediam igualmente a dispensa de pessoal da Câmara para fazer as covas no local por eles escolhido para a festa, que era naquele tempo o centro do Barreiro: o largo do Casal.



O largo do Casal, no início do século XX. Ao centro os pequenos canteiros onde foram plantadas algumas das árvores.  
Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro

Entre as pessoas que assinaram este pedido estavam algumas figuras importantes do Barreiro de então, sendo todos eles republicanos:

Ricardo Rosa y Alberty (professor primário), Francisco Rodrigues, Francisco Braz Melfcio, José Dupont de Sousa (proprietário do Teatro Independente), José António Rodrigues (o mais antigo republicano do Barreiro), José Maria da Costa Mano Júnior (comerciante, agente bancário e de seguros), Manuel António de Faria, Júlio Vellez Carço (médico municipal), José Luís da Costa (farmacêutico), Joaquim Lobato Quintino (vereador e proprietário de barcos de pesca), Joaquim Ferreira Alves, José Tavares Veloso (proprietário de uma papelaria), Wenceslau Duarte de Oliveira, Eduardo Mendes Belo e Francisco Rosa y Alberty.

**Uma das árvores plantadas na festa da árvore ainda existe!**



A amoreira plantada no pátio da escola Conde de Ferreira nos dias de hoje.  
Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro.

Em 1923, depois de alguns anos sem se realizar a Festa da Árvore no Barreiro, foi decidido plantar no dia 27 de Abril uma amoreira no recreio da Escola Conde Ferreira. À festa assistiram, segundo o jornal «A Acção», 400 crianças acompanhadas pelos seus professores. O orfeão escolar cantou o «hino da árvore», «a sementeira», a «marcha escolar», a «vivandeira» e o hino nacional «A Portuguesa», tendo também sido recitada poesia por algumas crianças. Nessa ocasião o Professor Joaquim Vicente França fez um discurso onde lembrou «a importância da árvore como matéria-prima, elemento embelezador da natureza e purificador do ar, entre tantas outras funções que acompanham o homem desde o nascimento até à morte, mas acima de tudo, apelava-se ao amor às árvores, porque amando-as, ama-se a Pátria».

De facto, gerações de crianças passaram pela escola Conde Ferreira (que entretanto encerrou ao fim de mais de um século de funcionamento) e a árvore cresceu no recreio da escola. A quantas brincadeiras, jogos, tropelias, conversas e confidências não assistiu esta velha árvore...

## O DIA DA BANDEIRA

A seguir à implantação da República surgiram em sua homenagem novos feriados, como o 31 de Janeiro, 10 de Junho, 5 de Outubro e 1 de Dezembro. Alguns ainda se mantêm mas, outros acabaram por desaparecer como o dia 1 de Dezembro – o Dia da Bandeira.

A escolha da bandeira nacional não foi pacífica. Uma comissão ficou encarregada de escolher a bandeira que melhor representasse a jovem república. Depois de alguma discussão por decreto de 29 de Novembro 1910 era decidido que no dia 1 de Dezembro deveria ser celebrado o dia da Bandeira. Mas, a polémica não parou e apenas depois de uma nova avaliação a bandeira foi finalmente apresentada oficialmente a 30 de Junho de 1911.

As escolas durante os anos seguintes participaram muito neste feriado. Como não existiam bandeiras suficientes, as crianças eram convidadas a fabricar na sala de aula uma bandeira que depois, em cortejo, iriam oferecer a uma repartição pública.



Duas meninas a coserem uma bandeira portuguesa em 1911.  
Fonte: Coleção Particular.

## SABIAS QUÊ...

### COM A IMPLANTAÇÃO MUDARAM MUITOS NOMES DE RUAS DO BARREIRO:

Antes - **Depois**

Avenida D. Luís Filipe - **Avenida da República**

Rua Cons. Serra e Moura - **Rua Almirante Carlos Cândido dos Reis**

Rua Albers - **Rua Dr. Miguel Bombarda**

Praça de Santa Cruz - **Praça da República**

Largo de S. Francisco - **Largo Luís de Camões**

Rua de S. Francisco - **Rua 5 de Outubro**

Largo das Obras - **Largo Alexandre Herculano**

Rua da Obras - **Rua Ferrer**

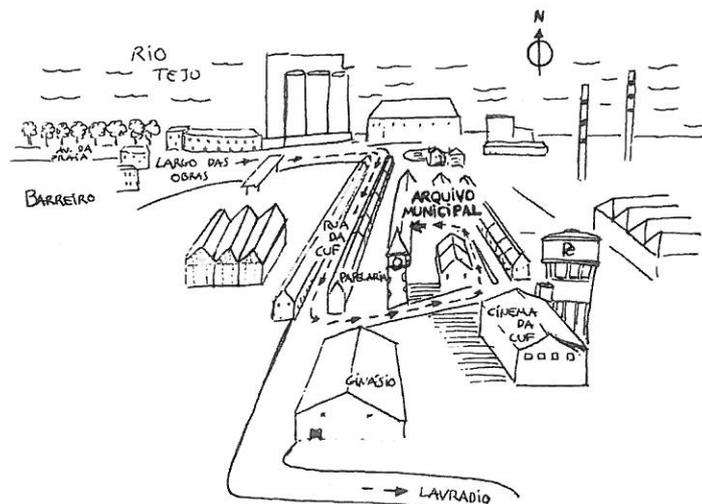


Vamos, neste novo ano lectivo, continuar a desenvolver algumas acções e oficinas pedagógicas em todas as escolas do concelho. Duram cerca de 45 minutos e serão dadas na tua sala de aula ou na biblioteca da tua escola. As acções serão sobre vários temas como:

- ✍ Vamos aprender com o Arquivo: como conservar os nossos documentos antigos e cuidar da nossa história.
- ✍ A fotografia como documento histórico
- ✍ Breve História do Barreiro
- ✍ Conhecer os brasões do município
- ✍ Oficina: Scriptorium medieval: escrever com uma pena

Organizamos outra actividade intitulada "CALENDÁRIO TEMÁTICO" onde todos os meses desenvolvemos um tema sobre a história do nosso concelho, apresentando slides com imagens antigas. As acções decorrerão no nosso edifício do Arquivo e o transporte entre as escolas e o Arquivo será gratuito.

A tua professora só tem que fazer a marcação com alguma antecedência para os números 212068106 ou 911042285 ou para o nosso email [arquivo.municipal@cm-barreiro.pt](mailto:arquivo.municipal@cm-barreiro.pt).



## Arquivo Municipal do Barreiro

**O Arquivo Municipal localiza-se na  
Rua Stinville, n.º 14**

**2830-144 Barreiro**

**Tel.: 212068106**

**Tlm.: 911042285**

**Fax: 212068222**

**E-mail: [arquivo.municipal@cm-barreiro.pt](mailto:arquivo.municipal@cm-barreiro.pt)**

**Ficha técnica:**

**Propriedade: CMB**

**Coordenação, Redacção e Ilustração:**

**Gabinete de Arquivo e Gestão Documental**

**Paginação e Impressão: Divisão de Comunicação**

**Tiragem: 1000 exemplares**

**Periodicidade: Bianual – Abril/Outubro**

**Barreiro, Abril de 2010**

